

Aumenta a controvérsia sobre o uso de silicone

Estudo indica que produto pode causar reações imunológicas

Renato Rodrigues/AE

A discussão sobre a segurança do uso de silicone nas próteses mamárias parece longe de uma conclusão. Na semana que passou, o assunto ganhou fôlego com a divulgação de um estudo, realizado pelo especialista em imunologia John Heggers, da Universidade de Texas, mostrando que algumas pessoas desenvolvem anticorpos para atacar a substância. A pesquisa detectou essa reação imunológica em 79 mulheres.

O risco causado pelos anticorpos, segundo o médico, é que pode atacar também tecidos do corpo humano. Heggers afirmou que essa reação orgânica pode manifestar-se em problemas como artrite reumatóide e lupus eritomatoso — inflamação que causa descamações e cicatrizes na pele.

Suspensão — A polêmica sobre os riscos da prótese de silicone se prolonga desde o dia 6, quando a Administração de Drogas e Alimentos (FDA) dos Estados Unidos recomendou a suspensão dos implantes por 45 dias. É um tempo considerado suficiente para iniciar a coleta de dados para estudos capazes de comprovar ou não a segurança do silicone.

A decisão do FDA foi motivada por suspeitas de que a prótese dificulta exames para diagnóstico do câncer e causa problemas imunológicos. O órgão citou ainda casos de mulheres que apresentam enrijecimento do tecido ao redor do implante. "O FDA não pode garantir a segurança desses produtos agora", afirmou o diretor da FDA, David Kessler. Ele também disse que as mulheres com esse tipo de prótese não precisam se alarmar. Mas ressaltou a necessidade de exames periódicos.

As próteses de silicone começaram ser usadas em 1960, especialmente para a reconstrução ou o aumento da mama. Cerca de 2 milhões de mulheres norte-americanas fizeram implantes com o produto.



Decisão correta

Pinotti apóia a FDA, que pede a suspensão de implantes: silicone pode ser absorvido pelo sangue

Especialistas recomendam esperar

No Brasil, onde 80 mil mulheres se submetem anualmente a implantes de silicone, a recomendação da FDA, para que esse tipo de cirurgia seja suspensa temporariamente, causa controvérsias. O chefe do departamento de Ginecologia e Obstetria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, José Aristodemo Pinotti, apóia a decisão da FDA.

Segundo o médico, as mulheres submetidas a implantes de silicone correm o risco de ter o organismo invadido por gotas do gel, em caso de vazamento da bolsa onde a substância fica retida. "Essas gotículas podem ser absorvidas pelo sangue", afirma.

O mastologista João Sampaio Goes Júnior também considera acertado aguardar os estudos da FDA. Mas acha exageradas as observações sobre riscos de vazamento. De acordo com o médico, a bolsa de silicone é resistente e dificilmente se rompe. "A ruptura ocorre geralmente com pancadas fortes", explica. "São raríssimos os casos em que há

ruptura espontânea."

Para o professor titular de Cirurgia Plástica da Faculdade de Medicina de São Paulo (FMUSP), Marcus Castro Ferreira, a ruptura da prótese não deve ser considerada como um problema grave. "Nesses casos, o silicone permanece instalado em uma região próxima da cápsula", afirma. "Uma cirurgia elimina o problema."

Segundo o cirurgião plástico Raul Loeb, o problema mais comum provocado pela prótese mamária é o endurecimento do tecido ao redor do implante. No período entre um e três meses, o organismo forma uma cápsula que envolve a bolsa com a substância. Há mulheres que apresentam rejeição ao produto, com enrijecimento, dores e inflamação no local. "A paciente sempre deve ser alertada sobre possíveis complicações", diz.

O diretor científico da Fundação Oncocentro de São Paulo, Oswaldo Gianotti, não menospreza os riscos. Para ele, as mulheres que desejam realizar o implante devem aguardar a decisão da FDA.